

# PERFIL DOS RESIDENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

José Antônio Chehuen NETO, Mauro Toledo SIRIMARCO, Leonardo de Aguiar SANTOS, Camille Mendonça BARROSO, Carolina Rodrigues Drummond de CASTRO, Cristiano Robert NOGUEIRA, Leonardo Guedes de OLIVEIRA, Lucrécia Santos OLIVIERI, Maura Gomes de RESENDE, Natércia Cardine MAIA

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

## RESUMO

Dentre as opções de aperfeiçoamento oferecidas a médicos recém-graduados encontra-se a residência médica. Diante de tal contexto, o conhecimento do perfil de residentes adquire relevância, pois apresenta informações orientadas àqueles que desejam cursar uma especialização. Cientes disso, aplicamos pessoalmente um questionário contendo onze perguntas aos médicos residentes do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. Reunimos todas as especialidades médicas disponíveis na instituição. Constatamos que 65,00% dos residentes realizaram "monitoria" durante sua formação acadêmica, 51,25% "participou de congressos" relacionados à atual residência depois de escolhida a especialidade, 78,75% "não necessitou de cursos preparatórios" para ser aprovado no concurso e 72,50% fizeram a prova para "uma só especialidade". Conclusões: 1) Há interesse dos atuais residentes do H.U. da U.F.J.F. em realizar atividades de pesquisa, ensino e extensão durante a formação acadêmica; 2) O Ciclo Profissionalizante e o Estágio são os principais momentos de escolha da futura especialidade, assumindo grande influência a qualidade da apresentação das disciplinas curriculares; 3) Não ocorre desmotivação do aluno pelo curso após escolha da especialidade, sendo que a partir daí o aluno procura aprimorar-se em atividades relacionadas à sua decisão; 4) Os atuais residentes demonstram grande satisfação frente ao treinamento que realizam no H.U. da U.F.J.F.

## PALAVRA-CHAVE

Perfil

## INTRODUÇÃO

Ao término da graduação médica, as opções oferecidas pelo mercado de trabalho são variadas. Uma importante alternativa é o ingresso na Residência Médica, se o objetivo do médico for de aprimoramento técnico-científico. A residência médica, instalada no Brasil em 1945, consagrou-se como curso de pós-graduação lato sensu, e é considerada como a modalidade ideal para a formação de especialistas<sup>1</sup>.

Durante a formação acadêmica, as oportunidades de aprimoramento nas áreas do ensino, pesquisa e extensão são fornecidas indistintamente aos alunos. De acordo com o interesse, iniciativa e oportunidade na grade curricular, o discente pode realizar várias e diversificadas tarefas que complementam sua formação. Atividades de monitoria, iniciação científica, extensão e eventualmente trabalhos publicados em periódicos, entre outras, podem enriquecer o currículo do aluno e valorizar sua formação, sendo importantes na avaliação para o candidato à residência médica. Atualmente, há grande interesse em realizar cursos preparatórios para o concurso de residência médica, fato que às vezes contribui para dificultar as atividades curriculares dos estágios médicos. No último ano do curso, envolvidos com as obrigações curriculares, os estagiários eventualmente poderão ter a atenção desviada para os cursos de preparação dos concursos, muitos deles realizados fora de Juiz de Fora.

A decisão pessoal do aluno sobre a especialidade médica que seguirá como futuro profissional é também muito relevante. Há aspectos não esclarecidos, como por exemplo, a época em que isso ocorre e se uma

decisão formalizada no início do curso médico desmotivaria o aluno a executar, a contento, as diversas atividades formais necessárias para a formação com um cunho generalista, ao longo dos seis anos da graduação.

Certos de que o conhecimento do perfil de residentes pode fornecer valiosas informações, realizamos uma pesquisa com médicos residentes do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. Procuramos obter dados que abrangem suas atitudes e anseios desde a formação acadêmica. Os resultados poderão ser úteis e importantes como subsídios para o direcionamento da vida acadêmica e profissional durante o curso médico.

## MÉTODO

Aplicamos um questionário contendo 11 perguntas a 81 médicos residentes (de um total de 89 residentes), correspondendo a 91%, abrangendo todas as especialidades médicas do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (U.F.J.F.), nos meses de abril e maio de 2003. Os entrevistados responderam às questões na presença dos autores. O questionário e as respostas são apresentados na sessão Resultados. Nas perguntas assinaladas com mais de uma opção, consideramos válidos todos os itens marcados.

O curso médico foi assim considerado: Ciclo básico: primeiro ao quarto períodos; Ciclo profissionalizante: do quinto ao nono períodos; Estágio: décimo ao décimo segundo períodos.

## RESULTADOS

### 1. Identificação

Nome: \_\_\_\_\_

Sexo  Feminino  Masculino

Estado Civil

Idade: \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_

Especialidade: \_\_\_\_\_

Em qual ano de residência está:  1º ano  2º ano

TABELA 1.1

Porcentagem de respostas referentes ao sexo

	Total	Total %
Sexo Feminino	49	61,25%
Sexo Masculino	31	38,75%
Total de residentes	80	100,00%

TABELA 1.2

Porcentagem de respostas referentes ao estado civil

	Total	Total
Solteiro	59	73,75%
Casado	21	26,25%
Total de residentes	80	100,00%

2. Em qual instituição de ensino superior você concluiu sua graduação?

- a) U.F.J.F.  
b) Outra

**TABELA 2**

Porcentagem de respostas referentes ao local de formação

	Total	Total %
Provenientes da UFJF	62	77,50%
Provenientes de outra instituição	18	22,50%
Total de residentes	80	100,00%

3. Durante sua formação acadêmica, participou de:

- a) Monitoria.  
b) Projetos de pesquisa.  
c) Projetos de extensão.  
d) Publicação de algum artigo em revista médica.

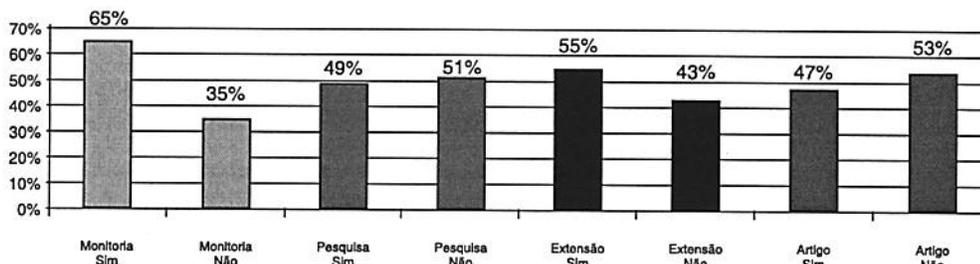
**TABELA 3**

Dados obtidos segundo a avaliação da participação discente em projetos durante a formação médica.

	UFJF		Outra		Total	Total %
Monitoria sim	39	62,90%	13	72,22%	52	65,00%
Monitoria não	23	37,10%	5	27,78%	28	35,00%
Total de residentes	62	100,00%	18	100,00%	80	100,00%
Pesquisa sim	27	43,50%	12	66,67%	39	48,75%
Pesquisa não	35	56,50%	6	33,33%	41	51,25%
Total de residentes	62	100,00%	18	100,00%	80	100,00%
Extensão sim	37	59,68%	7	38,89%	44	55,00%
Extensão não	25	40,32%	9	50,00%	34	42,50%
Não responderam			2	11,11%	2	2,50%
Total de residentes	62	100,00%	18	100,00%	80	100,00%
Artigo sim	30	48,39%	8	44,45%	38	47,50%
Artigo não	32	51,61%	10	55,55%	42	52,50%
Total de residentes	62	100,00%	18	100,00%	80	100,00%

**GRÁFICO 1**

Resultados referentes a participação em atividades extracurriculares.



4. Quando você se decidiu por sua especialidade:

- a) Já sabia antes de entrar na faculdade  
b) Durante o ciclo básico (1º ao 4º Período)  
c) Durante o ciclo profissionalizante (5º ao 10º Período)  
d) Durante o estágio (11º e 12º Período)  
e) Depois de formado

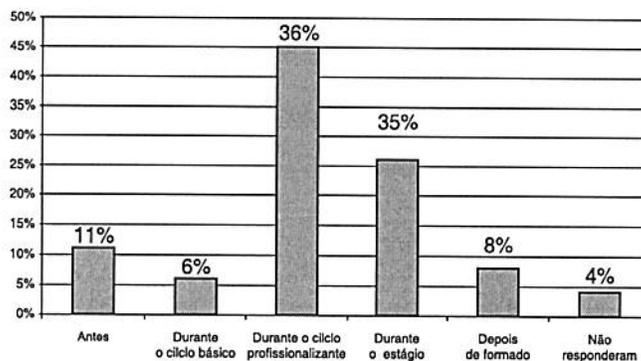
**TABELA 4:**

Porcentagens referentes ao momento de escolha pela especialidade

	Outra	UFJF	Total	Total %
Antes	3	6	9	11,25%
Primeiro		1	1	1,25%
Segundo	1		1	1,25%
Terceiro		2	2	2,50%
Quarto		1	1	1,25%
Quinto	1	2	3	3,75%
Sexto	4	4	8	10,00%
Sétimo		6	6	7,50%
Oitavo	3	3	6	7,50%
Nono		6	6	7,50%
Décimo		7	7	8,75%
Décimo primeiro		5	5	6,25%
Décimo segundo	5	11	16	20,00%
Formado		6	6	7,50%
Não respondeu	1	2	3	3,75%
Total de residentes	18	62	80	100,00%

**GRÁFICO 2**

Resultados referentes ao momento do curso médico que ocorreu a escolha da especialidade a ser seguida no futuro.



4.1) Isso fez com que o seu interesse por outras matérias do curso diminuisse:

- a) Sim  
b) Não  
c) Um pouco

**TABELA 4.1:**

Resultados referentes ao interesse pelas disciplinas curriculares após a escolha da especialidade durante o curso de graduação.

Perdeu o interesse	Total	Outra	UFJF
Sim	5%	1	3
Não	84%	16	51
Um pouco	9%	1	6
Não respondeu	2%		2

5. O que fez você se decidir por sua especialidade:
- Influência: "algun especialista próximo a voce"
  - Interesse pela matéria que abordava a área
  - Mercado de trabalho
  - Motivos pessoais
  - Maior ou menor concorrência na prova de residência
  - Outros

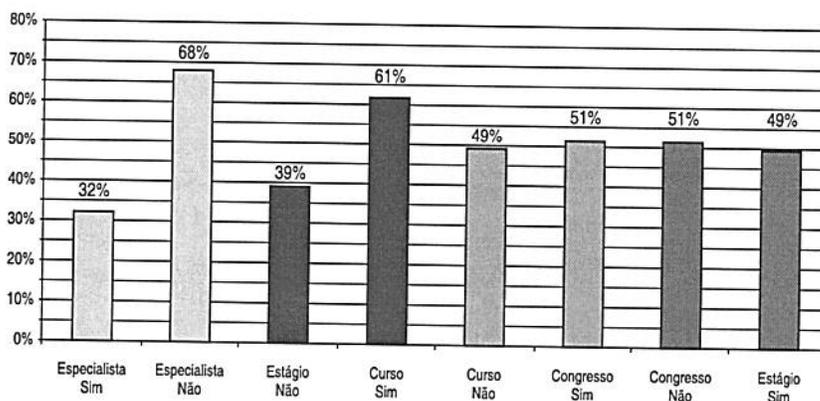
**TABELA 5**

Resultados referentes aos motivos principais que influenciaram a escolha da especialidade médica.

	UFJF	Outros	Total	Total %
Influência	10	3	13	11,82%
Interesse pela matéria	39	12	52	47,27%
Mercado de trabalho	13	2	15	13,64%
Motivos pessoais	18	3	21	19,09%
Concorrência	2	1	3	2,73%
Outros	5	1	6	5,45%
Total de respostas	87	22	110	100,00%

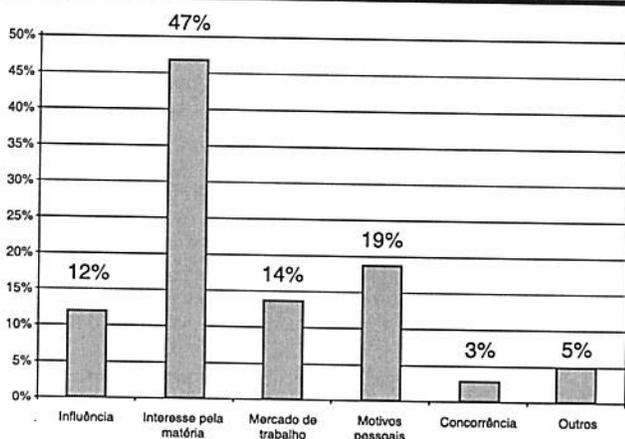
**GRÁFICO 4**

Dados referentes às atividades extracurriculares realizadas pelos residentes durante a graduação.



**GRÁFICO 3**

Dados percentuais referentes aos principais motivos da escolha da especialidade.



6. Após decidir-se por sua especialidade, você realizou alguma atividade extracurricular relacionada à sua atual residência, como:

- Acompanhar especialista.
- Estágios.
- Cursos extras
- Participação em congressos

**TABELA 6:**

Resultados segundo a realização de atividades extra-curriculares após a escolha da especialidade durante o curso de graduação.

	UFJF	Outra	Total	Total %
Especialista sim	22	4	26	32,50%
Especialista não	40	14	54	67,50%
Total de residentes	62	18	80	100,00%
Estágio sim	22	9	31	38,75%
Estágio não	40	9	49	61,25%
Total de residentes	62	18	80	100,00%
Curso sim	32	7	39	48,75%
Curso não	30	11	41	51,25%
Total de residentes	62	18	80	100,00%
Congresso sim	32	9	41	51,25%
Congresso não	30	9	39	48,75%
Total de residentes	62	18	80	100,00%

7. Como se preparou para prova de residência?

- Curso preparatório
- Estudou sozinho

**TABELA 7**

Avaliação sobre o modo de preparação para o concurso de residência médica.

	UFJF	Outros	Total	Total %
Curso preparatório	6	11	17	21,25%
Estudou sozinho	56	7	63	78,75%
Total de residentes	62	18	80	100,00%

8. Você fez a prova de residência para mais de uma especialidade.

- Sim
- Não

**TABELA 8**

Resultados referentes ao número de especialidades tentadas em concursos pelos residentes.

	UFJF	Total	Outra	Total	Total %
Prova para mais de uma	17	22	5	22	27,50%
Só para uma especialidade	45	58	13	58	72,50%
Total de residentes	62	80	18	80	100,00%

9. Quantas vezes tentou a prova de residência?

- Uma vez
- Duas vezes
- Mais de duas vezes

**TABELA 9**

Resultados segundo o número de tentativas com vistas ao concurso de residência médica.

	UFJF	Outra	Total	Total %
Uma vez	48	12	60	75,00%
Duas vezes	6	2	8	10,00%
Mais vezes	8	4	12	15,00%
Total de residentes	62	18	80	100,00%

10. Porque decidiu fazer residência no H.U.?

- a) Por considerar uma boa residência
- b) Por considerar o conteúdo cobrado na prova mais condizente com o ministrado na U.F.J.F.
- c) Para não mudar de cidade
- d) Por não ter passado na prova em outro local
- e) Outro

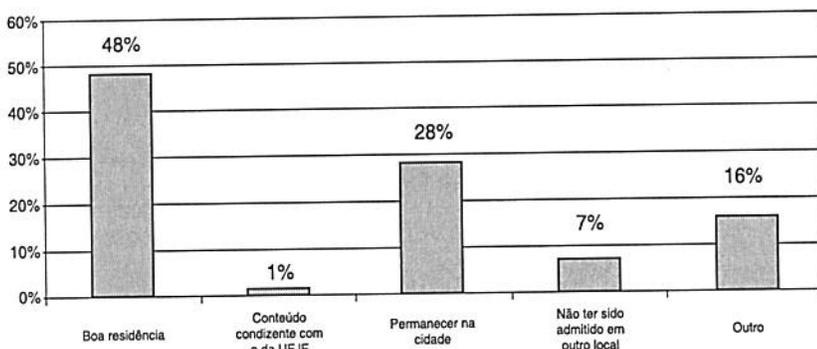
**TABELA 10**

Resultados referentes aos principais motivos de cursar a residência médica no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora.

	UFJF		Outra	Total	Total %	
Boa residência	41	50,00%	8	49	48,51%	
Conteúdo condizente com o da UFJF	1	1,22%	42,10%	1	1,00%	
Permanecer na cidade	26	31,71%	2	10,53%	28	27,72%
Não ter sido admitido em outro local	5	6,10%	2	10,53%	7	6,93%
Outro	9	10,97%	7	36,84%	16	15,84%
Total de respostas	82	100,00%	19	100,00%	101	100,00%

**GRÁFICO 5**

Dados referentes aos motivos pelos quais fez residência no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora.



11. Como você considera o andamento de sua residência:

- a) Excelente: nota 9,0 a 10,0
- b) Ótimo: nota 8,0 a 8,9
- c) Bom: nota 7,0 a 7,9
- d) Regular: nota 6,0 a 6,9
- e) Ruim: nota 5,0 a 5,9
- f) Péssimo: nota inferior a 5,0
- g) Não sabe
- h) Não quer responder

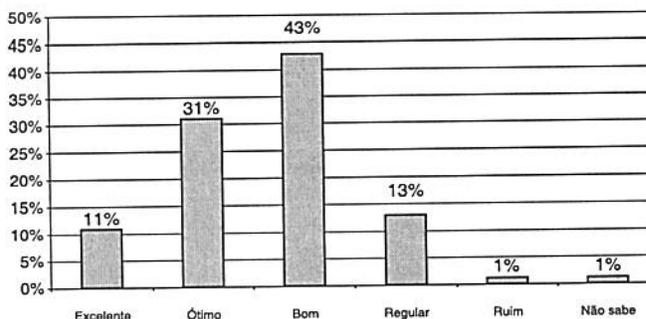
**TABELA 11**

Porcentagem referente à avaliação da residência pelos residentes

	UFJF	Outra	Total
Excelente	9		11%
Ótimo	19	6	31%
Bom	26	8	43%
Regular	7	3	13%
Ruim	1		1%
Não sabe		1	1%
Total de residentes	62	18	100%

**GRÁFICO 6**

Dados referentes à avaliação da residência médica pelos atuais residentes do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora.



**DISCUSSÃO**

Ao terminar a graduação, entre diversas possibilidades, o médico pode dedicar-se à pesquisa científica, prestar concurso público, atuar no atendimento privado e aprofundar o treinamento técnico-científico através da Residência Médica.

A experiência e o conhecimento adquiridos com a pós-graduação lato sensu, tornaram a residência médica, as atuais quase que exclusivamente voltadas para especialidades, muito valorizada no mercado de trabalho. Hoje, pode ser considerada um pré-requisito muitas vezes decisivo para

a admissão de um profissional em vários pontos de trabalho. Entretanto, tal mecanismo contraria de uma certa forma as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Medicina, aprovadas pela Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, que traçam o perfil do médico como um profissional generalista capacitado a atuar no processo saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção<sup>2</sup>. Este profissional é hoje visto como peça fundamental para aprimoramento da assistência à saúde da população no nosso país. As mudanças ocorridas na prática médica e a necessidade de se cumprir os princípios do Sistema Único de Saúde, nos últimos anos, fizeram com que os gestores da saúde discutissem a necessidade de direcionar novos programas como de Saúde de Família e da Comunidade, entre outros, visando o atendimento integrado e geral da população.

Uma pesquisa realizada no Brasil abrangendo 10243 médicos residentes demonstrou que metade deles é do sexo feminino e a maioria tem menos de 30 anos<sup>1</sup>. Na pesquisa que realizamos, constatamos que a porcentagem de mulheres entre os entrevistados (61,25%) supera a média nacional. Observamos que a faixa etária dos residentes segue o mesmo padrão nacional, o que demonstra a tendência de o recém formado buscar aperfeiçoamento, comprovando o valor que o médico dá aos programas de residência como complemento à sua formação acadêmica.

Dentre os entrevistados, observamos que 77,50% se graduaram na U.F.J.F. Entendemos que um número considerável de alunos provenientes de outras instituições (22,50%) tem oportunidade real de aprimoramento profissional em nossa instituição, o que salienta o interesse do aluno e a capacidade de formação de nosso corpo docente (Tabela 2). Salientamos a freqüente e fundamentada preocupação dos acadêmicos com a importância da participação em atividades extracurriculares relacionada à pesquisa, ensino e extensão, conforme Tabela 3. A maioria dos residentes (65,00%) exerceu monitoria. A participação em projetos de pesquisa (48,75%), projetos de extensão (55,00%) e os dados relativos à publicação de artigos em revistas científicas (47,50%), são extremamente relevantes, visto demonstrarem o interesse do aluno por atividades construtivas e de aprimoramento curricular. Uma observação que merece destaque é que os acadêmicos provenientes de outras instituições são mais participativos em projetos de pesquisa (66,67%) e de ensino (43,50%), e menos atuantes em projetos de extensão (38,89%) que os alunos da U.F.J.F., havendo semelhança em relação à publicação em periódicos. Na verdade, de forma pontual, não consideramos satisfatório

o índice de participação em atividades de pesquisa dos nossos alunos. Com as novas diretrizes curriculares, em implantação na Faculdade de Medicina da U.F.J.F., inclusive com a instalação da Disciplina de Metodologia Científica em Medicina para alunos do quarto período, pensamos que haverá maior formação e motivação aos alunos em atuarem em projetos de pesquisa.

A decisão sobre a futura especialidade ocorreu de forma que consideramos antecipada em 11,25% dos atuais residentes do H.U. da U.F.J.F. (Tabela 4). Estes escolheram a futura área profissional antes mesmo de terem iniciado o curso médico. Sem vivência significativa ou experiência nas diversas áreas médicas, esta escolha, de maneira específica, merece posterior investigação sobre as influências que a determinaram.

Por outro lado, notamos que a fase do curso profissionalizante (quinto ao nono períodos) é de grande importância, visto que 36,25% dos entrevistados decidiram-se pela especialidade nesta etapa do curso. Durante o Estágio (décimo ao décimo segundo períodos), 35,00% dos residentes fizeram a opção pela especialidade. Desta forma, a maioria dos alunos escolhe seu futuro profissional nos últimos anos de faculdade, fase de amadurecimento e de maiores possibilidades de avaliação do conjunto de disciplinas e áreas a seguir. Notamos que não são expressivos os números referentes à escolha da especialidade durante o ciclo básico, correspondendo do primeiro ao quarto períodos (6,25%), bem como após a graduação (7,5%).

Dos 81 entrevistados, 77 responderam ao item referente à fase do curso médico na qual foi feita a escolha da especialidade, sendo que destes, seis decidiram-se após o término do curso. Considerando apenas os 71 acadêmicos que decidiram a futura especialidade antes do término da graduação, 84,5% não perderam a motivação pelas outras matérias após esta definição, enquanto que 15,48% perderam a motivação pelo curso, parcialmente ou totalmente, após terem feito a escolha. Desta forma, não se confirmou o eventual conceito pré-estabelecido de que, após o aluno escolher a especialidade, há prejuízo no andamento das demais atividades curriculares do mesmo. Assim, prevalece a participação do discente de forma regular nas suas obrigações cotidianas, para a maioria absoluta dos alunos, após optar pela área que atuará no futuro.

Dentre os fatores que podem influir na opção pela especialidade, o mais relevante foi o "interesse pela matéria que abordava a área" (47,27%) (Tabela 5). Disciplinas bem equacionadas são fonte de inspiração e podem definir a futura área de atuação do aluno de forma significativa. Por outro lado, o fator de menor influência foi a "maior ou menor concorrência na prova de residência" (2,73%). Ressaltamos que o ideal em relação ao exercício profissional se fez prevalecer, visto que os alunos não mediram esforços para obter realização profissional, enfrentando concursos concorridos, não se importando com as dificuldades imediatas.

Foi possível observar que, após a escolha da especialidade, a maioria dos entrevistados realizou atividades extracurriculares a ela relacionadas, tais como acompanhar especialistas, realizar estágios, cursos ou participar de congressos. Notamos equilíbrio entre as opções assinaladas (Tabela 6). Este fato se prende à busca de aprimoramento no tema escolhido, porém sem evidências maiores de que esta atitude desencadeou o desinteresse pelo curso em geral, conforme Tabela 4.

No cotidiano da vida acadêmica, atualmente observamos interesse dos alunos pelos cursos preparatórios para concurso de residência médica. Assim, questionamos os residentes sobre a maneira como se prepararam para o exame. Percebemos que, dentre os graduados na U.F.J.F., apenas 9,67% realizaram curso preparatório. Em contra-partida, 61,11% dos que se formaram em outras instituições de ensino recorreram a este método (Tabela 7). Desta forma, notamos que os cursos preparatórios contemplam o acesso de uma minoria dos discentes da U.F.J.F. que atualmente realizam residência médica.

É válido destacar que 72,5% dos residentes realizaram prova para uma única especialidade, o que confirma o amadurecimento e a adequação da escolha profissional dos alunos (Tabela 8).

Em relação ao número de tentativas no concurso para residência (Tabela 9), verificamos que 75% dos entrevistados fizeram o concurso uma só vez; 10%, duas vezes; e 15%, mais de duas vezes. Deve-se salientar que a maioria dos graduados na U.F.J.F. encontra-se entre os que prestaram exame uma só vez (77,42%). Quanto aos que fizeram duas ou mais tentativas, a maior parte provém de outras instituições de ensino superior (33,33%).

O principal motivo pelo qual os acadêmicos optaram pela residência médica no H.U. foi por a considerarem "muito boa" (48,51%) (Tabela 10). Outro fator foi "para não mudar de cidade" (27,72%), seguido de 6,93% que relataram não terem sido aprovados em outro local. Uma minoria (0,99%) considerou ser o conteúdo exigido na prova mais condizente com o ministrado na U.F.J.F. Em linhas gerais, o conceito da residência médica da F.M. da U.F.J.F. é positivo entre os residentes, embora enfrentando as mesmas dificuldades pertinentes a todos os hospitais universitários brasileiros.

Quando questionados sobre o conceito de sua residência (Tabela 11), 43% dos entrevistados a avaliaram com conceito "Bom"; 31%, "Ótimo"; 13%, "Regular"; 11% "Excelente"; 1% "Ruim"; e 1% não soube responder. Com base nos valores de referência de cada conceito fez-se a média ponderada e obteve-se como resultado o intervalo de 7,39 a 8,39. A partir disso, calculamos a média final e encontramos 7,89 como nota representativa da satisfação dos residentes. Desta forma, a maioria absoluta dos residentes encontra-se satisfeita com os ensinamentos recebidos e o nível técnico-científico da residência médica. Assim, ratifica-se a importante participação dos docentes relacionados a este treinamento, visto atuarem de forma a compensar as dificuldades tecnológicas porventura existentes no H.U., em algumas situações específicas. Por outro lado, realçamos os avanços técnicos em várias áreas de treinamento, que apontam, no geral, para números extremamente favoráveis às diferentes áreas de formação.

Recentemente foi instituída no currículo médico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, a Disciplina de Metodologia Científica, oferecida aos alunos do quarto período do chamado Currículo Nuclear. Com o desenvolvimento e aprimoramento das atividades, poderemos aumentar a motivação e os ensinamentos iniciais dos fundamentos da pesquisa científica aos alunos da graduação, e assim aumentarmos a participação discente nessa área, como neste trabalho, que certamente contribuiu para a capacitação dos discentes envolvidos, permitindo o conhecimento de informações relevantes aos residentes do H.U. da U.F.J.F.

## CONCLUSÕES

- 1) Há grande interesse dos atuais residentes do H.U. da U.F.J.F. em realizar atividades de pesquisa, ensino e extensão durante a formação acadêmica.
- 2) O Ciclo Profissionalizante e o Estágio são os principais momentos de escolha da futura especialidade, assumindo grande influência a qualidade da apresentação das disciplinas curriculares.
- 3) Não ocorre desmotivação do aluno pelo curso após escolha da especialidade, sendo que a partir daí o aluno procura aprimorar-se em atividades relacionadas à sua decisão.
- 4) Os atuais residentes demonstram grande satisfação frente ao treinamento que realizam no H.U. da U.F.J.F.

## AGRADECIMENTO

Agradecemos a generosa e efetiva participação dos residentes do Hospital Universitário da UFJF, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.



## SUMMARY

### PROFILE OF RESIDENT DOCTORS OF THE UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

*Among the options offered to newly graduated doctors there is the medical residency. In this context, knowledge of the profile of residents is relevant, for it shows information oriented to those who intend to do a specialization. Knowing this, we applied, personally, a questionnaire with eleven questions to the resident doctors of the University Hospital of the Universidade Federal de Juiz de Fora. We gathered all specialties available in the institution. We observed that 65.00% of residents did professor assistance during their graduation, 51.25% "took part in congresses" related to their present residency after they had chosen a speciality, 78.75% "didn't need preparatory courses" to pass the examination and 72.50% applied for the exam of "only one speciality". We concluded that information regarding residents is very valuable in the orientation of academics and professionals for relevant action to enter medical residency.*

## KEY WORD

*Profile*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- 1 - Silva JDM, Silva LFG, Silva MGC. Aspectos Socioeconômicos dos Candidatos à Residência Médica do Sistema Único de Saúde do Estado do Ceará para Ingresso em 1997. Rev Bras Educ Med 2002; 26(1): 13-20.
- 2 - Sousa EG. A Residência em Clínica Médica: avaliação dos egressos do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. Rev Bras Educ Med 2002; 26(2): 140.